



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliamdia.com.br

HOMENS PÚBLICOS, QUANDO SE ENCONTRAM DIANTE DE VERDADES QUE NÃO LHE CONVÉM, VÃO LOGO TRATANDO DE DESAUTORIZAR A FONTE.



NO FUNDO, ESTA É UMA BATALHA SOBRE O CONTROLE DA INFORMAÇÃO.



JULIAN ASSAND PUBLICOU INFORMAÇÕES SECRETAS, AGORA ESTÁ TENTANDO DESACREDITAR UM FILME QUE CONTA ASPECTOS DA SUA VIDA.



ROBERTO CARLOS, QUE ENTROU NA JUSTIÇA PARA PROIBIR A DISTRIBUIÇÃO DA SUA BIOGRAFIA, FOI AO FANTÁSTICO JUSTIFICAR SUA POSIÇÃO.



Fontes: jornal Folha de São Paulo, caderno Ilustríssima, 27/10/2013; jornal O Globo, 27/10/2013; jornal Correio Braziliense, 29/10/2013; revista Época, 28/10/2013.

PÚBLICO X PRIVADO Homens públicos, quando se encontram diante de verdades que não lhes convém, vão logo tratando de desautorizar a fonte e clamam pelo seu direito à privacidade. No fundo, esta é uma batalha sobre o controle da informação. Julian Assand, o homem que invadiu os arquivos de segurança dos EUA e publicou informações secretas, agora está tentado desacreditar um filme que conta aspectos da sua vida que lhe desagradam.

SPIELBERG X ASSAND Tudo começou quando Steven Spielberg comprou os direitos de dois livros que tratam de Assand sob um ponto de vista que não é o seu próprio. Os livros geraram o filme "O quinto poder", que, aliás, está em cartaz no Brasil. Para rebater, Assand produziu o documentário Mediastan, que trata, segundo o próprio Assand, "(...) da luta para levar a todos a íntegra da documentação secreta do governo americano a mais de 100 diferentes mídias pelo mundo".

VIDA X OBRA O interessante de tudo isso é que os livros que inspiraram o filme de Spielberg tratam Assand sob o ponto de vista dos outros. Uma das obras foi escrita por Daniel Domscheit-Berg, um dos primeiros colaboradores do WikiLeaks. O outro, pelos jornalistas David Leigh e Luke Harding, do jornal inglês The Guardian, o mesmo jornal que publicou parte da correspondência secreta entre o Departamento de Estado americano e diversas embaixadas do mundo, vazadas pelo WikiLeaks.

QUAL VERDADE? Assand acusa Domscheit-Berg, seu parceiro no começo do WikiLeaks, de chantageiro. Quanto aos jornalistas do The Guardian, ele diz que eles foram "corrompidos". Sobre o filme de Spielberg, ele fala que a obra "é uma campanha de propaganda montada contra ele e o WikiLeaks". Assand afirma ainda que a produção do filme de Spielberg sequer fez doação ao seu fundo de sustentação e nem para o seu fundo de defesa, e arremata: "(...) é oportunismo puro, uma iniciativa hostil".

PIMENTA O que desagrada Assand no filme de Spielberg é que o fio narrativo da obra é conduzido pelo seu ex-amigo Domscheit-Berg. Nele, o criador do WikiLeaks é apresentado como alguém genial, carismático e determinado, porém, vaidoso, controlador e repleto de segredos e meias verdades. Para quem se acha o campeão da moral da informação livre, ver sua própria história contada sob uma versão que não a sua própria deve ser devastador. Pois é, pimenta nos olhos dos outros é fresco.

JUSTIFICATIVA Esta história cai como uma luva para incrementar mais ainda o debate nacional sobre biografias não autorizadas, um tema que está cada dia mais quente. Imaginem que Roberto Carlos, que entrou na justiça para proibir a distribuição da sua biografia, escrita por Paulo César Araújo, foi ao Fantástico justificar sua posição. Na sequência, Caetano, Gil e Djavan gravaram vídeos e postaram nas redes sociais suas posições em favor de biografias, desde que previamente "ajustadas" aos seus pontos de vista.

PÉS DE BARRO Desgastados com suas declarações contrárias à publicação de biografias que não tenham passado pelos seus crivos e maculados com a ideia de ter participação nos lucros aferidos com venda das obras, o grupo está acuado. A discussão é interessante porque revela o imenso provincianismo nacional. Mostra também que nossos heróis têm pés de barro.

BIOGRAFIAS A contradição de tudo isso é que nossos homens públicos temem suas ações privadas. Querem parecer "deuses" diante dos seus fãs e não aceitam que suas fragilidades, 100% humanas, possam vir a público. Ora bolas, ninguém é perfeito. E biografias são gêneros literários que ajudaram a humanidade a olhar a história por completo e são de interesse cultural da sociedade.

JOÃO LUIZ MAUD Aliás, pessoas públicas, o nome já diz, estão expostas ao público. Elas tiram seu sustento da sua fama e existem porque estão sob o domínio do público. Sobre o assunto, o empresário João Luiz Maud escreveu um interessante artigo para o jornal O Globo. Ele lembra que "(...) alguém que escolheu a vida pública deveria saber que tal escolha carrega bônus e ônus. Não dá para depender do voto do eleitor ou do ingresso da plateia e, ao mesmo tempo, ter resguardada a privacidade... O eleitor, quando vota num político, quer conhecer não apenas as suas ideias, mas também sua conduta privada... O mesmo vale para os fãs que compram um CD ou o ingresso para o cinema, o teatro ou o jogo de futebol".

EVANDRO NASCIMENTO Outro belo texto sobre a pertinência das biografias foi escrito por Evandro Nascimento e publicado no caderno Ilustríssima, da Folha de São Paulo. Nele, Evandro lembra que "(...) textos sobre a vida de filósofos e artistas, iluminam aspectos de suas obras, mas como todo trabalho do gênero, deve ser encarado como uma reinterpretação, e não como verde absoluta". Ele diz ainda que "(...) a vida de um filósofo ou de um artista jamais deve ser tomada como um conjunto empírico e fechado de ocorrências, mas como uma textualidade a se reinterpretar sob vários ângulos e com toda a liberdade".